Relatório Intermediário

Rapport Intermédiaire

RELATÓRIO NARRATIVO INTERMEDIÁRIO 1 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Número do contrato: DCI-ENV/2011/273-200

-- 1 de 43 --

Projeto: «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» © abril 2013 BRAINFOREST Bairro Ambowé, B.P: 23 749 Libreville – Tel: 07 97 84 25 E-mail: info@brainforestgabon.org – www.brainforest-gabon.org N° registro: 00265/MISPD/SG/CT - NIF: 89616C ® As opiniões expressas, as informações apresentadas neste relatório não constituem de forma alguma a expressão da opinião dos doadores e são de responsabilidade da Brainforest. 2

-- 2 de 43 --

RELATÓRIO NARRATIVO INTERMEDIÁRIO 1 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» 3 Número do contrato: DCI-ENV/2011/273-200

-- 3 de 43 --

4 Um workshop de sensibilização (Cocobeach)

-- 4 de 43 --

5 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» I -DESCRIÇÃO .... 7 I-a) Nome do beneficiário do contrato de subvenção ..... 7 I-b) Nome e função da pessoa de contato ..... 7 I-c) Nome dos parceiros da Ação .... 7 I-d) Título da Ação .... 7 I-e) Número do contrato: .... 7 I-f) Data de início e data de término do período de relatório ..... 8 I-g) País ou região(ões) alvo: .... 8 I-h) Beneficiários finais e/ou grupos-alvo (incluindo o número de mulheres e homens): ..... 8 I-i) País onde as atividades são realizadas (se diferente do ponto 1.7) ..... 8 II -AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AÇÃO ..... 9 II - 1) Resumo da Ação .... 9 II - 2) Atividades e resultados..... ..... 11 III -MODIFICAÇÃO DAS

ATIVIDADES. ..... 27 III - 1) Atividades modificadas/não realizadas. ..... 27 III - 2) Motivos para a modificação/não execução da atividade planejada. ..... 28 III - 3) Contratos atribuídos ..... 31 III - 4) Por favor, forneça um plano de ação atualizado ..... 32 IV - PARCEIROS E OUTRA COOPERAÇÃO ..... 33 IV - 1) Avaliação das relações entre os parceiros formais desta Ação. ..... 33 IV - 2) Relações entre a organização e as autoridades estatais. ..... 34 IV - 3) Como essas relações afetaram a ação?..... 35 IV - 4) Os vínculos e sinergias desenvolvidos com outras ações. ..... 35 IV - 5) Sinergia com outras subvenções recebidas anteriormente da UE. ..... 36 V - VISIBILIDADE ..... 37 VI - 1) Relatórios de missões (documentos pdf em anexo)..... 39 VI - 2) Brochuras (documentos pdf em anexo) ..... 39 VI - 3) Nota de posição da Sociedade Civil ..... 39 VI - ANEXOS .....39 VI - 4) Planejamento das ações de comunicação (documentos pdf em anexo) ..... 41 VI - 5) Guia de comunicação (documentos pdf em anexo) ..... 41 VI - 6) Artigos de imprensa ..... 41 VI - 7) Links consultáveis ..... 41 ÍNDICE

Relatório narrativo intermediário I 6 Prefeito de Mayumba abrindo os trabalhos Uma visão da assistência

7 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» I-a) Nome do beneficiário do contrato de subvenção - ONG Brainforest. I-b) Nome e função da pessoa de contato ZUE OBAME Richelieu, Responsável pelo Programa de governança florestal, Ponto focal FLEGT/ Sociedade civil. I-c) Nome dos parceiros da Ação - FERN - Well-

Grounded - Associação Gabonesa para as Nações Unidas (AGNU) - Nyanga-Tour - Rede Dibumbu I-d) Título da Ação « Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV » I-e) Número do contrato: DCI-ENV/2011/273-200 I -DESCRIÇÃO

Relatório narrativo intermediário I 8 I-f) Data de início e data de término do período de relatório - Novembro 2011 a Dezembro 2012 I-g) País ou região(ões) alvo: Província do Estuário: Departamento do Komo Océan (Nzomoe), Departamento da Noya (Cocobeach), Província do Woleu-Ntem: Departamento do Okano (Mitzic) Província da Ngounié: Departamento de Douya-Onoye (Mouila) Província da Nyanga: Departamento de Mougoutsi (Tchibanga) Departamento da Basse Banio (Mayumba). I-h) Beneficiários finais e/ou grupos-alvo (incluindo o número de mulheres e homens): As 36 ONGs membros da rede FLEGT/APV da sociedade civil (cf anexo), 20 pessoas por agrupamento de vilas nas áreas de exploração florestal seguintes: - Departamento de Nzomoe; - Departamento da Noya (Cocobeach) - Departamento de Mougoutsi (Tchibanga) - Departamento da Basse-Banio (Mayumba) I-i) País onde as atividades são realizadas (se diferente do ponto 1.7) - Gabão

9 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» II - 1) Resumo da Ação A ação visa favorecer a assimilação e a divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pelos atores da sociedade civil gabonesa. O objetivo dessa abordagem é preparar e fortalecer (qualitativamente) a participação das OSC nas atividades de negociação e, em seguida, de implementação do APV. Para isso, a ação concentra suas atividades em torno dos seguintes eixos: Eixo I: Fortalecimento das capacidades técnicas das OSC sobre os elementos do plano de ação FLEGT Esse eixo suporta todas as atividades relacionadas à sensibilização e à formação sobre os conceitos do FLEGT. Seu objetivo é facilitar a assimilação e a divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, de modo que esta participe qualitativamente nos trabalhos de negociação e implementação do APV. O relatório presente dá detalhes dos conceitos abordados ao longo do ano 1 do projeto. Eixo II: Implementação das células de acompanhamento das atividades florestais. O objetivo desse eixo é: Informar e formar a sociedade civil, as comunidades rurais e as administrações territoriais locais sobre a noção de OIF. Também se tratou da importância desse ferramenta de governança; abordar a discussão sobre suas questões e suscitar o interesse dos beneficiários das formações em relação ao conceito. Iniciar na metodologia, nas técnicas e no uso de suas ferramentas (GPS, câmeras digitais, etc.). Exceto pelo protocolo de acordo em elaboração pela equipe de consultores juristas, o presente relatório não aponta, no âmbito desse eixo, nenhuma atividade implementada no decorrer do ano 1. Os gestores do projeto optaram deliberadamente por colocar no ano 2 as atividades relacionadas a esse eixo de trabalho. II - AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AÇÃO

Relatório narrativo intermediário I 10 A razão é simples: já sendo beneficiário de um apoio do programa ACP-FLEGT da FAO para apoiar a formação sobre a OIF externa em benefício das OSC, os gestores do projeto quiseram capitalizar os aportes e lições aprendidas do programa que a FAO apoia, para então proceder à criação das células de acompanhamento das atividades florestais, conforme previsto no projeto apoiado pela delegação da UE, no eixo 2. Assim, as células poderiam ser ativas e fortes dos ensinamentos recebidos durante o projeto com o programa ACP-FLEGT. Eixo III: Participação eficaz da plataforma nas negociações. Este eixo tem a

finalidade de apoiar as atividades relacionadas à formação em técnicas de advocacy e o apoio institucional às OSC. Garantidas pela FERN, as atividades relativas à formação em técnicas de advocacy foram implementadas e estão apresentadas no relatório. O apoio institucional destinado à Well-Grounded não ocorreu mais, nada foi indicado a esse respeito. Nota-se também a falta de progresso no processo de negociação do APV FLEGT em Gabão, que não permitiu garantir uma participação mais dinâmica das OSC. Eixo III: Participação eficaz da plataforma nas negociações. Este eixo tem a finalidade de apoiar as atividades relacionadas à formação em técnicas de advocacy e o apoio institucional às OSC. Garantidas pela FERN, as atividades relativas à formação em técnicas de advocacy foram implementadas e estão apresentadas no relatório. O apoio institucional destinado à Well-Grounded não ocorreu mais, nada foi indicado a esse respeito. Nota-se também a falta de progresso no processo de negociação do APV FLEGT em Gabão, que não permitiu garantir uma participação mais dinâmica das OSC.

11 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Eixo IV: A comunicação Numerosos documentos de comunicação sobre o FLEGT, assim como o plano de comunicação do projeto, e ferramentas foram produzidos e estão disponíveis online. II - 2) Atividades e resultados O presente relatório fornece uma visão geral das atividades que foram implementadas durante o período de novembro de 2011 a dezembro de 2012. Essas atividades dizem respeito aos eixos a seguir: o fortalecimento das capacidades das OSC; a participação nas negociações; a comunicação. Ele também fornece informações sobre as atividades que não ocorreram e sobre as razões da não execução destas últimas. Avaliação das atividades relativas ao eixo 1 Fortalecer as capacidades das OSC da plataforma FLEGT para permitir que compreendam e analisem algumas temáticas-chave do processo FLEGT e os conteúdos da legislação florestal em relação a esses temas. O objetivo deste eixo era organizar dentro do país (Estuaire, Nyanga, Woleu-Ntem, Ogooué-Ivindo, Ngounié) e em Libreville, 8 missões de sensibilização e informação sobre os seguintes conceitos do FLEGT: – Observação Independente das Florestas; – Sistema de rastreabilidade da madeira; – A cadeia de suprimento; – Os procedimentos de controle da conformidade das madeiras. No entanto, de 5 regiões contratualmente selecionadas para acolher as missões de sensibilização, devido ao fato de abrigarem intensas atividades de exploração florestal, (Estuaire, Nyanga, Woleu-Ntem, Ogooué-Ivindo e Ngounié) apenas duas províncias (Nyanga e Estuaire) foram parcialmente cobertas. Para a província de Nyanga, as atividades ocorreram precisamente nos departamentos de Basse Banio e Mougoutsi. Os trabalhos se desenrolaram durante dois (2) dias, para 30 participantes em cada local. A organização e a realização, por outro lado, exigiram 7 dias para cada oficina. Assim, de 08 a 15 de maio, os trabalhos ocorreram em MAYUMBA na Basse BANIO, e de 16 a 22 em TCHIBANGA no departamento de MOUGOUTSI. No Estuaire, ocorreu de 21 a 30 de março de 2012 em NZOMOE, e de 1 a 7 de abril em Cocobeach, departamento da NOYA. Durante as atividades de sensibilização, além de fazer apresentações, debates interativos, folhetos sobre cada um dos seguintes temas foram distribuídos. Um total de 250 exemplares de folhetos por local: – O que é o FLEGT, – O desenvolvimento das Leis através do FLEGT – A política comercial da UE através do FLEGT – Por que é necessário desenvolver uma parceria com os países produtores... As oficinas foram organizadas pelas OSC AGNU e Nyanga-Tour em suas qualidades respectivas de parceiras do projeto, mas também e principalmente de organizações membros da plataforma FLEGT, cujas áreas de atuação mencionadas são precisamente as regiões de intervenção. O Estuaire para AGNU, e a Nyanga para a ONG Nyanga-Tour. O apoio técnico para orientar as trocas, restituir os conteúdos dos conceitos e tentar garantir os objetivos visados foi assegurado pela Brainforest. A escolha dos participantes obedecia a dois

critérios: o principal e mais importante era a proximidade de seu ambiente de vida (vilas ou agrupamentos de vilas) com os locais de exploração da madeira: concessões florestais, serrarias, pátios de madeira ou canteiros florestais. O segundo critério era mais subjetivo e levava em conta a qualidade do indivíduo em questão (chefes de famílias ou de clãs, pessoas influentes nas vilas ou comunidades, jovens escolarizados e outras elites ativas ou aposentadas). As autoridades locais também foram convidadas a participar dos trabalhos em virtude: (i) de seus status de autoridades administrativas e, (ii) da importância estratégica que a recurso florestal reveste no contexto futuro da entrada em vigor da Lei sobre a descentralização. Sobre o que foi feito:

13 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» 1) Sobre a Observação Independente das Florestas (OIF). A comunicação se dedicou a esclarecer o conteúdo do conceito de OIF. Para isso, foi útil apresentar: – a definição. – o objetivo. – as diferentes formas. Quanto à definição, os participantes retiveram que a Observação Independente das Florestas (OIF) é uma abordagem que consiste em coletar informações credíveis e verificáveis sobre a aplicação das leis florestais e os problemas especificamente relacionados à governança, e usar essas informações para encorajar os governos a tomar medidas que abordem diretamente os problemas identificados. Quanto ao objetivo, aprenderam que uma OIF visa contribuir para o esforço de contenção das perdas de receitas do Estado neste setor econômico, como destaca um relatório do Banco Mundial1. Além disso, que a OIF visa a melhoria da governança no contexto particular de um APV/FLEGT. Além disso, foi ressaltada a necessidade de fortalecer bem as capacidades técnicas das organizações da sociedade civil em matéria de observação independente da aplicação das leis florestais e dos princípios da boa governança. Essa necessidade, os participantes aprenderão que já encontra um início de solução através do projeto apoiado pelo Programa ACP-FLEGT da FAO. A implementação das seguintes operações constitui os elementos tangíveis: 1. Iniciar esses atores na preparação e realização de pesquisas de campo; 2. Desenvolver junto a eles uma abordagem de relatórios e relatórios confiáveis, objetivos e úteis, apoiada, se possível, pela gestão de uma base de dados; 3. Envolver os diferentes atores em uma dinâmica visando provocar uma reforma dos textos e sua aplicação efetiva; 4. Familiarizar esses últimos com a utilização de algumas ferramentas básicas (GPS, câmeras digitais, softwares de tratamento de dados cartográficos). Abordando as diferentes formas de OIF, foi explicado aos participantes que existem dois tipos de observação independente da aplicação das Leis florestais e da governança2. 1. A Observação Independente Externa (OIE) realizada muitas vezes pelas OSC, sem protocolo de acordo com o governo. Essa forma não garante nem o acesso aos locais físicos, nem aos documentos. 2. Em seguida, há a OI-FLEG oficialmente mandatada (OIM). Esta última é baseada em um protocolo de acordo celebrado entre o governo e um operador terceiro, a fim de permitir que este último realize atividades de acompanhamento da aplicação das Leis. Este tipo de OIF dá acesso a todos os locais físicos de exploração florestal e a todos os documentos oficiais. Contudo, cabe ressaltar que é o resultado de uma negociação e que, assim como o acesso às informações depende das cláusulas do acordo celebrado, a publicação dos resultados das pesquisas permanece sujeita à validação pela parte governamental. À luz das duas abordagens, é importante ressaltar que a OIE beneficia de um coeficiente de liberdade importante, mas que sua ação tem um alcance reduzido devido ao seu caráter informal. Em contrapartida, a OIM é vítima das cláusulas da negociação. Para completar a sessão de informação, foi indicado que as grandes etapas de implementação são as mesmas para as duas formas de OI-FLEG3. De acordo com as negociações do APV FLEGT em Gabão até o momento, parece pouco provável que o governo esteja disposto a aceitar uma OIM, portanto, por enquanto, a estratégia das OSC visa mais a

estabelecer a OIE, uma vigilância realizada pelas OSC e representantes das comunidades locais. Assim, a OIE poderá se desenvolver independentemente do progresso do processo APV FLEGT e poderá servir como uma 'vigilância' geral sobre a governança florestal e a aplicação do Código Florestal. 2 Manual_OIFLEG_REM.pdf. 2012. 3 Idem

15 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Tabela n°1: etapas de implementação de uma operação de OIF. 2) Sobre o Sistema de rastreabilidade da madeira, da cadeia de suprimento, e dos procedimentos de controle da conformidade das madeiras. A comunicação, durante as sessões de informação, apresentava essas três noções como constitutivas de um todo homogêneo chamado Sistema de Verificação da Legalidade (SVL). O SVL é um conjunto de meios confiáveis que permite distinguir os produtos florestais de origem lícita daqueles de origem ilícita. Para isso, o SVL integra tanto: – Um sistema de rastreabilidade dos produtos; – Procedimentos de controle; – Uma definição da cadeia de suprimento.

Relatório narrativo intermediário I 16 Para permitir que os participantes compreendam bem os conteúdos das noções abordadas, os gestores do projeto indicaram que a rastreabilidade é a capacidade de rastrear o caminho de um produto, seja ele lenhoso ou alimentar... através de todas as etapas da produção, da transformação e da distribuição. É a capacidade de acompanhar um produto desde sua concepção até o fim de sua vida. No caso da madeira, da tocha da árvore até o porto de exportação. Para ilustrar o ponto, foi explicado aos participantes que se tratará, a partir de um identificador acordado (código de barras, por exemplo, etc.), de rastrear uma madeira. Em outras palavras, tratar-se-á de estabelecer um vínculo informático que permita remontar um produto lenhoso colocado no mercado, do produto de consumo final até a tocha da árvore que foi utilizada na fabricação do produto. Assim, espera-se que o sistema de rastreabilidade elaborado pelo Gabão forneça informações como: o país produtor, o nome do concessionário; o título de exploração, sua localização geográfica, as coordenadas da Unidade Florestal Gerida (UFA) e da Área de corte onde a madeira foi retirada, etc... O objetivo buscado através do desenvolvimento de tal sistema é dar às administrações competentes, ao setor privado e à sociedade civil a possibilidade de ter uma ideia precisa: 1. da origem da madeira produzida; 2. do caráter legal das fontes de emissões; 3. das quantidades produzidas e, eventualmente, dos retornos obtidos em termos de receitas e de benefícios sociais para as comunidades. Trata-se de uma ferramenta de garantia da conformidade legal das madeiras, tanto quanto da governança. Vindo às procedimentos de controle, será dito que se trata de um conjunto de operações administrativas que visam verificar se uma madeira foi produzida de acordo com o procedimento regulamentar. Os procedimentos de controle são específicos para cada administração envolvida ao longo da cadeia de suprimento, lembrou o palestrante. A cadeia de suprimento, finalmente, foi abordada. Será lembrado que essa noção, por sua vez, refere-se aos diferentes níveis (pontos) de controle da conformidade das madeiras. A cadeia de suprimento se estende dos locais de produção aos pontos de exportação, passando pelas zonas de armazenamento. O que se deve principalmente reter, enfatizará o palestrante, é que o domínio da cadeia de suprimento introduz a necessidade de ter um meio de controle confiável que evite, nos pontos de "altos riscos", a mistura de madeiras de origens ilícitas com aquelas de origens lícitas. As informações acima confirmam a ideia sustentada no início da apresentação e segundo a qual as três noções evoluem em fase prática em uma lógica de sinergia, concluirá o ponto focal. De fato, não pode haver um controle da cadeia de suprimento eficaz se este não for acompanhado de um sistema de rastreabilidade, complementado em sua eficácia pela definição

formal de procedimentos de controle claros e precisos, com identificação dos objetos a serem controlados. Em termos das apresentações, a análise das reações dos participantes durante suas intervenções respectivas permitiu os seguintes comentários: 1. Sobre o conhecimento do processo FLEGT em geral e dos conceitos discutidos em particular. As diferentes sessões de informação permitiram descobrir que o conhecimento da temática FLEGT, o compromisso do país com esse processo, os objetivos perseguidos são globalmente desconhecidos tanto das administrações setoriais desconcentradas (Águas e Florestas, Meio Ambiente, Agricultura, Economia, Trabalho, etc.) quanto das administrações descentralizadas que, no entanto, têm interesse em ter uma melhor compreensão dessa temática, a fim de ter um bom controle do recurso florestal, primeira fonte de receita para seus orçamentos no contexto futuro da entrada em vigor do regime de descentralização. Quanto às OSC, se a temática não é nova para eles, o domínio de todos os conceitos ainda precisa ser

ajustado. Assim, tomando especialmente o caso da OIF, muitos deles ouviram falar, mas a capacidade real de praticar a observação precisa ser reforçada. Certamente, o projeto apoiado pela FAO tem como objetivo estabelecer os fundamentos do exercício da OIF, mas ainda assim é necessário afirmar que é pela repetição do exercício e pela disponibilidade de ferramentas que uns e outros poderão aprimorar suas competências em matéria de OIE. Os alguns trechos de intervenções abaixo tendem a ilustrar os conteúdos das trocas que se seguiram às apresentações. Essas intervenções mostram também, principalmente, o interesse que as populações nacionais atribuem ao recurso florestal do país. No Estuário, nos departamentos de NZOMOE e da NOYA As partes interessadas lembraram as falhas do setor florestal denunciando a ausência de lucro real da exploração da madeira para as comunidades ribeirinhas, apesar das disposições regulamentares que preveem direitos e obrigações a serem respeitados em seu benefício. Um participante, por sua vez chefe de agrupamento de vilarejo, dirá o seguinte: "Não nos recusamos a respeitar a Lei das Florestas, ao contrário da ideia disseminada de que são os moradores da aldeia que destroem as florestas cortando madeiras sem autorização. Estamos de acordo com todos os objetivos explicados aqui. Mas queremos estar cientes do que está acontecendo e também aproveitar os benefícios dessas florestas, pois, se nos tirarem tudo, com o que viveremos?". 2. Sobre as ações a serem realizadas para promover a causa da temática FLEGT no Gabão. Os comentários e, sobretudo, as recomendações dos participantes e de alguns oficiais foram percebidos como uma pista rica de ensinamentos para ajudar o dossiê FLEGT a avançar. Sobre os comentários e na Nyanga, o Governador da província em pessoa dirá: "A fraca implementação de uma cadeia de solidariedade entre as partes interessadas na gestão sustentável dos recursos naturais é uma das causas que explicam os limites da cadeia de madeira, como você aborda através desse processo governamental. Por exemplo: – o falta de coordenação dos esforços e das ações empreendidas pelas partes interessadas; – o conhecimento às vezes insuficiente dos papéis e prerrogativas de uns e outros, embora sejam atores de uma mesma cadeia; – o falta de oferta de serviços públicos de qualidade, provenientes das OSC, devido essencialmente à sua baixa capacidade técnica. São tantos elementos que, além das considerações subjetivas, podem frear a dinâmica de um setor de atividade. A eficácia da ação que o governo empreendeu dependerá também da capacidade de uns e outros de conjugar seus esforços com os do governo." As OSC formularam principalmente recomendações visando tornar sua participação na ação de combate à exploração ilegal das florestas mais dinâmica. Trata-se de: – Para a Administração das florestas e os outros serviços técnicos locais de gestão dos recursos naturais, facilitar seu trabalho aceitando os pedidos de colaboração em campo; – Intensificar seu desdobramento em campo para, não apenas informar as comunidades, mas também as administrações; – Promover a partilha equitativa dos benefícios decorrentes da exploração florestal. Levando em conta tudo o que foi dito, a avaliação objetiva do eixo força às conclusões seguintes: (i) o nível de percepção

dos conteúdos do FLEGT deve, de uma forma geral, ser reforçado para obter uma adesão maciça a seus objetivos; (ii) além das formações teóricas, é importante que os atores pratiquem os ensinamentos; (iii) o baixo nível cultural dos atores (comunidades rurais e muitos membros das OSC) convida os gestores dos projetos a encontrar métodos inovadores para transmitir a mensagem. Em todos os casos, ao final da fase de sensibilização realizada no ano 1, deve-se reter que o ano 2 servirá para avaliar a internalização dos conceitos

Relatório narrativo intermediário I 20 pelas OSC e pelas comunidades. Avaliação das atividades relativas ao eixo 3 permitir que as OSC membros da plataforma FLEGT participem efetivamente do processo de negociação do APV FLEGT e, mais geralmente, na implementação do futuro acordo entre Gabon e a UE. Aqui, o objetivo do projeto era levar os atores da sociedade civil a se treinarem para desenvolver posições próprias sobre as temáticas abordadas no âmbito do projeto, bem como sobre outros temas específicos que fazem ou farão parte das discussões entre as partes interessadas durante o processo de negociação do APV. As atividades relacionadas a esse eixo são garantidas pela Brainforest e FERN com algum apoio jurídico da Client Earth, e se traduzem em: 1- Atividades e Resultados. Realização de uma reunião de concertação da plataforma em 21 de abril de 2012, sobre as prioridades da sociedade civil em relação à grade de legalidade e ao APV em geral.

21 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Esta reunião contou com a participação de 21 OSC das 32 que compõem a rede FLEGT da sociedade civil gabonesa. O objetivo desses trabalhos era fazer um balanço sobre o nível de avanço das negociações relativas à assinatura do APV entre o Gabão e a União Europeia e formular uma nota de posição5 sobre suas prioridades na grade de legalidade (princípio 3, 4, 9), o processo APV FLEGT e seus compromissos. 1- Organização de uma formação de advocacy das OSC de 27 a 28 de novembro, em relação às temáticas atuais (processo APV FLEGT, insegurança fundiária, mercado de créditos e apropriação de terras através das grandes plantações agroindustriais). A formação foi baseada no manual da FERN “Provocar a mudança6” e permitiu aos 27 participantes de 18 OSC da plataforma se apropriarem do manual e compreenderem as diversas abordagens de advocacy e os benefícios e desvantagens, o processo de advocacy, os instrumentos disponíveis, a cartografia dos adversários e aliados. A formação consistiu de sessões técnicas e também de aplicações práticas em trabalho em grupo sobre temas relevantes. Foi principalmente graças a esses exercícios reais que as OSC puderam apreciar a formação. A avaliação da formação indica que os participantes ficaram geralmente satisfeitos (Documentos em anexo). As apresentações do workshop estão disponíveis no site gabon ma terre7. Além da formação de advocacy, houve uma sessão interativa facilitada pela Client Earth sobre o manual de procedimentos de elaboração dos cadernos de encargos. Isso foi indicado como textos de aplicação a serem considerados na última versão da grade de legalidade para a qual a plataforma da sociedade civil faria propostas. As trocas entre Client Earth, FERN e Brainforest começaram em maio de 2012 e uma primeira versão foi apresentada à plataforma. Trabalhos em grupo e um debate interativo em plenária permitiram integrar outros elementos. (A versão atual em anexo). É importante ressaltar que o manual de procedimentos, uma vez finalizado, é destinado às partes interessadas nas negociações do APV FLEGT e, uma vez adotado, se endereçará a todos os atores do setor florestal (Populações rurais, operadores privados, Administrações Locais, Administração das florestas, Autoridades judiciais, parceiros de desenvolvimento, Autoridades de emissão de licenças FLEGT, etc). 5 http://loggingoff.info/fr/document/la-soci%C3%A9t%C3%A9-civile-gabonaise-pr%C3%A9sente-sa-premi%C3%A8re-note-

de- position 6 http://www.fern.org/fr/publications/toolkits/provoquer-le-changement-un-kit-d%E2%80%99outils-pour-les- ong-africaines 7 http://gabonmaterre.org/index.php/activites/actu/atelier2-2

Relatório narrativo intermediário I 22 Este manual e os textos de aplicação são, sem dúvida, uma das prioridades mais altas para toda a sociedade civil e para as comunidades locais. 2- Organização de um workshop nacional sobre a tenure fundiária sob a dupla supervisão de FERN e Brainforest, com a colaboração da ClientEarth de 11 a 12 de julho de 2012, incluindo sobre os vínculos entre o processo FLEGT e a insegurança fundiária. Durante este workshop, o relatório de Liz Alden Wiley8 « Os direitos fundiários no Gabão, fazendo frente ao passado – e ao presente » foi lançado. O relatório é baseado em uma pesquisa detalhada sobre o quadro jurídico realizada no Gabão em novembro e dezembro de 2011, bem como em visitas a três províncias do Gabão. Para este workshop, o público-alvo eram, sem dúvida, as OSC da rede FLEGT, mas também todas as administrações envolvidas nas questões fundiárias, bem como o setor privado (como por exemplo Olam). 8 http://www.fern.org/fr/lesdroitsfonciersauGabon

23 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Para o workshop nacional sobre a terra, as listas de presença mostravam 60 convidados, as pesquisas obrigaram os consultores a investigar uma amostra de vilarejos (10) em três províncias (Woleu-Ntem, Ngounié, Nyanga) das 9 que o país possui. Um painel de 150 informantes foi consultado em todos os vilarejos. As apresentações do workshop estão disponíveis no site gabonmaterre.org9. Este workshop foi seguido por uma reunião de trabalho da plataforma Ambiente Gabão no dia 13 de julho de 2012. A qual resultou na criação de uma nova dinâmica 'GabonMaTerreMonDroit' que impulsiona as OSC gabonesas, ao lado das discussões FLEGT que não avançavam. O plano de ação para sensibilizar as populações sobre seus direitos está incluso no anexo. Quanto à dinâmica 'GabonMaTerreMonDroit', as atividades de sensibilização ocorreram em 3 províncias (Woleu-Ntem, Estuário, Ngounié) de janeiro a fevereiro de 2013. A dinâmica 'GabonMaTerreMonDroit10' deve ser compreendida como um exercício prático visando testar a capacidade de advocacy das OSC frente às autoridades descentralizadas, e às populações rurais após sua introdução aos fundamentos da técnica de advocacy. Mesmo que esta atividade não tenha sido diretamente financiada pelo projeto DUE, parece pertinente mencioná-la, pois demonstra que, apesar do bloqueio do processo APV FLEGT, a plataforma continuou a trabalhar em um quadro mais amplo de melhoria da governança e dos direitos das comunidades. 3- Os dois representantes da sociedade civil para as negociações do APV: Richelieu Zue Obame da Brainforest e Hubert Aime Koumba da ONG Ambiente Sem Fronteiras/AGNU participaram ativamente desta iniciativa e de um workshop organizado pela FERN em Bruxelas de 3 a 10 de outubro de 2012 para o ACRN (a rede Africana das plataformas da sociedade civil dos países APV). Este workshop consistiu em trocas internas sobre os sucessos e desafios durante a negociação e implementação do APV, trocas com ONGs internacionais, uma sessão de trabalho com a Comissão Europeia (DG DEVCO e DG ENV) e um evento no Parlamento Europeu. Todos os documentos estão disponíveis no site de 9 http://gabonmaterre.org/index.php/activites/actu/atelier1-2 10 http://www.gabonmaterre.org/

Relatório narrativo intermediário I 24 logging-off 11. Uma nota de posição também foi publicada. Esta atividade não foi diretamente financiada pelo projeto da DUE, mas demonstra como a sociedade civil gabonesa interage com seus parceiros de outros países para poder

participar mais efetivamente do processo de negociação do APV FLEGT. Avaliação das atividades relativas ao eixo 4 sobre a comunicação e a visibilidade do projeto. O objetivo deste eixo era divulgar a informação sobre o FLEGT, especialmente seus objetivos, sua importância e, acima de tudo, a informação sobre o compromisso do Gabão com o processo de melhoria da governança florestal através deste instrumento proposto pela UE. Diferentes canais e suportes de comunicação foram utilizados para permitir a realização desta missão. Links relacionados foram publicados no site da Brainforest. Para a imprensa, os meios utilizados foram: – Rádio África n°1 ; – O programa Ambiente + da cadeia de televisão TV+ ; – a imprensa escrita, especialmente o jornal « Gabon Matin » ; – a imprensa online « Gabonreview », e « Gabonnews ». Quanto aos suportes de comunicação, foram produzidos folhetos temáticos para divulgar os objetivos do FLEGT. Esses folhetos abordam: – O FLEGT e suas temáticas; – O que é o FLEGT ; – O desenvolvimento das Leis através do FLEGT ; – A política comercial da UE através do FLEGT ; – Por que é necessário desenvolver uma parceria com os países produtores ? Os folhetos estão disponíveis no site da Brainforest no endereço: www.brainforest-gabon.org. Distribuímos um total de 1000 cópias desses folhetos ao final de todos os workshops de sensibilização. 11 http://loggingoff.info/fr/document/tous-les-documents-et-pr%C3%A9sentations-de-notre-at%C3%A9lier-crn-du- 3-au-10-octobre-2012-%C3%A0-bruxelle

25 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Além disso, a FERN publicou no site « Logging off12 » um certo número de publicações abordando: – 1 O glossário do FLEGT ; – 2 O que é o FLEGT ? ; – 3 A política comercial da UE. Essas publicações estão, por enquanto, disseminadas em formato digital para todas as pessoas que desejam obter informações sobre o FLEGT, quando não nos é possível, por falta de cópias, fornecer aquelas que produzimos. Os links direcionando para esses suportes estão anexados a este relatório. Embora muitos elementos tenham sido de fato produzidos, é forçoso admitir que a gestão do site, principal interface das atividades do projeto, precisa ser melhorada ao longo do ano 2. Para a finalização deste relatório, já colocamos a maioria dos documentos online. O plano de comunicação da Brainforest para este projeto também está online. 12 http://loggingoff.info/fr/processes/flegt

Relatório narrativo intermediário I 26

27 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» III - 1) Atividades modificadas/ não realizadas. As atividades modificadas ou não realizadas referem-se a cada um dos eixos abaixo. Eixo I : Fortalecimento das capacidades técnicas das OSC sobre os elementos do plano de ação FLEGT. Para este eixo, as atividades não realizadas referem-se às missões de sensibilização que não foram realizadas no Estuário e na Nyanga (em respectivamente dois departamentos de quatro, identificados para cada uma dessas províncias). Refere-se também às missões que não foram realizadas no Woleu-Ntem, na Ngounié, e no Ogoue Ivindo, excluindo assim essas províncias que, no entanto, foram contratualmente retidas. Por fim, refere-se aos workshops que deveriam ser organizados em Libreville, com o objetivo os mesmos conceitos que foram abordados dentro do país. A utilidade desses workshops era facilitar: (i) a compreensão dos conceitos ; (ii) o domínio das questões que eles envolvem ; (iii) suscitar a mobilização para reivindicar sua implementação perfeita no contexto de um APV assinado. Eixo II : Implementação das células de acompanhamento das atividades florestais. A

implementação das células de monitoramento das atividades florestais não ocorreu. O objetivo dessas células era iniciar as OSC e as comunidades nas atividades de OIE. O interesse era que essas partes interessadas estivessem equipadas para desenvolver advocacy eficaz, reforçado pelos dados coletados em campo, sob a forma de provas. III - MODIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES.

Relatório narrativo intermediário I 28 Eixo III: Participação eficaz da plataforma nas negociações. Trata-se das atividades de apoio ao fortalecimento das capacidades institucionais das OSC da plataforma "Ambiente Gabão" de uma maneira ampla, e mais especificamente das OSC locais parceiras que são: AGNU, Nyanga-Tour e Rede DIBUMBU. Concebidas para permitir que os ensinamentos e experiências adquiridos no âmbito do pro- jeto e das outras ações conexas (FAO, DFID, etc) cheguem a terrenos propícios, as atividades que deveriam possibilitar esses resultados não ocorreram para garantir sua con- tribuição à melhoria da dinâmica da sociedade civil no Gabão. Eixo IV: A comunicação. A principal atividade falha e mais prejudicial foi o caráter pouco funcional do site web que deveria hospedar as informações do projeto. Este site não recebeu uma animação adequada. III - 2) Motivos para a modificação/não execução da atividade planejada. De maneira geral, o projeto acumulou atraso em relação ao cronograma inicial. Não-realizações e atrasos de atividades foram registrados por razões diversas. O cronograma proposto foi muito ambicioso e não levou em conta suficientemente as com- petências reais dos parceiros nas regiões. A falta de progresso do processo APV FLEGT também criou uma espécie de confusão sobre relevância de certas atividades deste projeto, o que gerou atrasos. Finalmente, a comunicação interna deste projeto não foi suficientemente eficaz. Trata-se, nomeadamente, da produção dos relatórios de atividades pelas OSC do interior do país, de sua centra- lização e da redação final do relatório consolidado intermediário 1. Isso foi, portanto, uma fonte de preocupação para a submissão dentro dos prazos dos relatórios intermediários técnicos e financeiros, as programações das atividades em atraso ou incompletas. Esta situação será remediada no ano 2 por um acompanhamento muito próximo dos parceiros locais pela Brainforest e FERN.

29 "Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV" Eixo I: Fortalecimento das capacidades técnicas das OSC sobre os elementos do plano de a-ção FLEGT. As ações de sensibilização em Woleu-Ntem, Ogooué-Ivindo e Ngounié não ocorreram porque rapidamente após o início do projeto, a Brainforest percebeu que não era possível para EsF/AGNU e NyangaTour realizar as atividades nas outras pro- víncias, pois não tinham influência sobre as comunidades dessas localidades. Além disso, a própria Brainforest não dispondo (fora da equipe do projeto) de recursos humanos suficientes que pudessem ser alocados a essas atividades no local, foi útil desenvolver parcerias com OSC locais dessas regiões. Assim, foi necessário identificar outros parceiros confiáveis que pudessem assumir essas atividades. Era necessário formalizar o acordo com as OSC intermediárias membros da plataforma, que deveriam assegurar a execução dessa atividade no nível dessas províncias. As discussões com a Dinâmica Mitzicoise para a província de Woleu-Ntem só resultaram em novembro de 2012, restando-nos formalizar a parceria após a aprovação do financiador. Quanto às negociações com a ONG MUYISSI para a execução das acti- vidades na província de Ngounié, elas haviam progredido o suficiente para resultar em julho de 2012 em um acordo de princípio com os responsáveis dessa organização. Diante disso, foi necessário retomar a negociação com Muyissi em novembro para finalmente chegar a uma co-direção das tarefas (Brainforest-Muyissi) em Mouila. Novamente, esse acordo interno deve primeiro passar pela validação do financiador. No que diz respeito às missões faltantes do Estuário e da Nyanga, e aos workshops de Libreville,

uma insuficiência de tesouraria nas datas programadas de certas atividades, (a partir de Maio de 2012) devido à locação/venda do veículo do projeto, atrasou consideravelmente a implementação de certas operações. De fato, tendo recebido 80% do valor do orçamento do ano 1, a aquisição do veículo foi feita por sua parte sobre 100% do valor requerido pelo fornecedor, penalizando assim certas linhas do orçamento, segundo as explicações da célula contábil e financeira. Quanto ao Ogooué-Ivindo, a ausência até hoje de um parceiro nesta província nos levou a substituí-lo por dois departamentos da província de Woleu-Ntem, que compartilham com Ogooué-Ivindo a massa florestal de Minkébé, um dos últimos eco-

 sistemas intactos, e que infelizmente está cada vez mais atraindo operadores econômicos de diversos setores (indústria da madeira, mineração, conservação) e exploradores artesanais de ouro e madeira. Eixo II: Criação de células de acompanhamento das atividades florestais. Já sendo beneficiária de um apoio do programa ACP-FLEGT da FAO para apoiar as atividades de formação sobre a OIF externa pelas OSC, os gestores do projeto sob a orientação do coordenador do programa queriam capitalizar os aportes e lições aprendidas do projeto com a FAO, para então programar a criação das células de acompanhamento das atividades florestais no âmbito do projeto que é apoiado pela delegação da UE. Essa abordagem, do ponto de vista estratégico, tinha como utilidade tornar as células imediatamente ativas a partir do ano 2, fortes dos ensinamentos que haviam recebido durante o projeto com o programa ACP-FLEGT. Eixo III: Participação eficaz da plataforma nas negociações e fortalecimento das capacidades organizacionais dos parceiros. Após a avaliação das capacidades institucionais dos parceiros locais nos meses de abril e maio e após várias trocas entre Well-Grounded e essas OSC (AGNU, Nyanga Tour) durante as missões em Libreville da pessoa recurso de Well-Grounded, encarregada das atividades do projeto, esta última chegará à conclusão de que um trabalho em profundidade exigindo mais tempo e recursos, comparativamente ao que o projeto havia previsto, eram necessários para resolver as necessidades de fortalecimento das capacidades institucionais. Essa análise foi compartilhada com todos os parceiros e uma reunião de trabalho foi organizada em Bruxelas no mês de outubro, reunindo: Brainforest, FERN, Well-Grounded, e inicialmente AGNU. O encontro de Bruxelas concluiu: (i) a retirada de Well-Grounded do projeto; (ii) a reorientação dos recursos que lhe foram alocados para as tarefas que FERN deveria assegurar; Em relação à reorientação do orçamento e das atividades, uma reunião entre todos os parceiros em dezembro de 2012 indicou que FERN poderá apoiar a Brainforest com 1) o acompanhamento do projeto, fornecendo ferramentas para melhorar os relatórios e, principalmente, as análises de resultados, conclusões substanciais, 2) a proposta e facilitação para uma

 melhor forma de comunicação, 3) uma formação sob medida de acordo com as necessidades identificadas pelos parceiros, 4) apoio com a organização do workshop final e 5) advocacy adaptados aos primeiros resultados dos relatórios de missão. Uma reunião está prevista na Brain- forest na quinta-feira, 25 de abril de 2013, com todos os parceiros que permitirá validar o novo cronograma de trabalho para o 2º ano todos juntos e concretizar mais exatamente o papel da FERN. Propomos fazer uma restituição dentro da DUE no dia 26 de abril de 2013 conforme disponibilidade. Eixo IV: A comunicação. As razões para a não publicação online das informações estão relacionadas aos trabalhos realizados no site da Brainforest. No entanto, estes acabaram de ser concluídos e todas as informações estarão disponíveis o mais breve possível. III - 3) Contratos atribuídos Durante o período de relatório, um único contrato de

mais de 10.000 € foi atribuído para a implementação da Ação. Trata-se da compra do veículo do projeto: – Montante: 11 015 000 FCFA TTC (EUR 16 792,26) – Procedimento de atribuição (Anexo IV do Contrato de subvenção; Ponto 5.3): Procedimento negociado sem publicação (Regras aplicáveis aos mercados de fornecimento; Mercado com valor inferior a EUR 60 000). Após consulta a 3 fornecedores, negociamos uma locação-venda com o fornecedor que apresentou a melhor oferta. – Nome do contratante: ETS GASSAMFO

-- 31 de 43 --

III - 4) Por favor, forneça um plano de ação atualizado Projeto DUE Plano de Ação e Calendário Junho 2013 – Maio 2014 Eixo 1: Sensibilização e divulgação do processo FLEGT (máx 16 missões) Zona Parceiro Descrição Data Estuário EsF Finalizar os 2 sites dos 4 en total Junho-julho 2013 Nyanga Nyanga Tour Finalizar os 2 sites dos 4 en total Junho- Julho 2013 Ngounie Muyissi Assegurar a sensibilização dos sites identificados Junho-julho 2013 Woleu Ntem Brainforest com Dyna- mica Mitzicoise Assegurar a sensibilização dos sites identificados (Mitzic, Oyem) Junho-Julho 2013 Eixo 2: Criação de célula de acompanhamento de observação Identificação dos investigadores pelos parceiros locais Junho-Julho 2013 Formação dos investigadores pelos parceiros locais (n=20), exame, criação da célula de acompanhamento (n=10- Agosto 2013 Missões de teste OI-FLEG no terreno com parceiros locais (1 relatório por mis- são) Outubro 2013-Fevereiro 2014 Relatório final dos parceiros sobre as missões teste por zona Março 2014 Apresentação da OIF à plataforma durante uma restituição após recebimento dos relatórios. Convite também à administração concernente na DUE Abril 2014 Finalização dos relatórios Maio 2014 Eixo 3: Participação eficaz da plataforma Ambiente Gabão na negociação Um workshop nacional sobre a rastreabilidade por TFT Setembro 2013 Um workshop regional (1 por zona) sobre os aspectos de governança florestal no processo FLEGT, seu papel na implementação e OI-FLEG Outubro-Novembro 2013 Eixo 4: Comunicação Emissão sobre o processo FLEGT e o projeto DUE/OI-FLEG Junho Atualização no site web (Brainforest, Logging Off) todos os documentos do projeto 15 Abril o mais tardar Publicação acessível ao grande público sobre o projeto e OI-FLEG 15 Abril o mais tardar Outros (a identificar, newsletter, ….) Abril - Maio Cobertura na imprensa, colaboração Clube de Jornalistas Verdes Maio 2013- Maio 2014 Uma reunião ocorrerá no dia 25 de abril de 2013 dentro do escritório da Brainforest com todos os parceiros para validar este calendário. A DUE será informada em seguida sobre a versão final.

-- 32 de 43 --

33 «Associação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» IV - 1) Avaliação das relações entre os parceiros formais desta Ação. O projeto beneficiou da dinâmica que já existia entre os diferentes parceiros em termos de colaboração, antes de sua concepção e submissão ao financiador. Essa dinâmica a, portanto, foi naturalmente continuada no âmbito da implementação das atividades. A concertação entre as partes também precisa ser melhorada para reforçar a implementação das atividades. Assim, tomando como exemplo as atividades de sensibilização sobre os elementos do plano de ação FLEGT dentro do país, a implementação confiada às OSC locais (AGNU, Nyan- ga-Tour) foi feita em estreita colaboração com a Brainforest, para a parte técnica. Enquanto a redação de seu relatório de atividades não foi objeto de um acompanhamento próximo. A concepção e a produção dos materiais de comunicação sobre os elementos do plano d ação FLEGT, por sua vez, foram feitas em relação permanente com a ONG Rede DI- BUMBU. Vindo depois a FERN e Well Grounded, essas duas ONGs europeias foram encarregadas como parceiras, de garantir as atividades relacionadas ao fortalecimento das capacidades em matéria de advocacy (FERN) e de melhoria das competências institucionais dos tres parceiros gaboneses (Well Grounded), que são: Nyanga-tour, Associação Gabo- naise para as Nações Unidas (AGNU), Rede Dibumbu. A retirada de Well Grounded, como

parceiro oficial do projeto, obedece a uma decisão discutida e refletida entre os parceiros. Tal decisão responde a uma preocupação de trazer uma resposta eficaz ao problema do fortalecimento das capacidades institucionais, que IV - PARCEIROS E OUTRA COOPERAÇÃO

Relatório narrativo intermediário I 34 compromete a eficácia do trabalho de várias OSC da rede FLEGT. Quanto à Rede DIBUMBU, este parceiro é encarregado de coordenar a comunicação sobre as atividades do projeto. Esta missão, o parceiro se comprometeu a garantir em colaboração com a Brainforest. Para tal, materiais de comunicação e informações foram concebidos e produzidos. A publicação das informações é feita no site da Brainforest no endereço: www.brainforest-gabon.org. IV - 2) Relações entre a organização e as autoridades estatais. De uma forma geral, as relações entre a Brainforest e as autoridades estatais sempre foram tumultuadas. O contexto específico deste projeto, no entanto, contribuiu para amenizar um pouco as tensões. De fato, por meio das campanhas de informação sobre o FLEGT dentro do país, campanhas às quais sempre foram convidadas as autoridades desconcentradas (responsáveis pelas administrações setoriais, os prefeitos e os governadores) e aquelas descentralizadas (os presidentes dos conselhos departamentais), observou-se um início de aproximação entre as OSC e as Autoridades Locais, a qual aproximação favorece uma atitude benevolente em relação às atividades do projeto. A esse respeito, pode-se destacar o interesse demonstrado pelos governadores das províncias da Nyanga e da Ngounié, assim como alguns prefeitos, pelas questões abordadas pelo FLEGT de uma forma geral, e em relação às atividades implementadas pelo projeto para lutar contra a exploração ilegal das florestas e a pobreza em áreas rurais em particular. As expressões mais significativas desse sinal de interesse foram: (i) exortações à Brainforest, para vincular às mensagens de sensibilização e outras atividades de fortalecimento de capacidades, processos mais pragmáticos visando aliviar a pobreza em áreas rurais, pois, explicarão a maioria das autoridades, uma taxa importante de práticas florestais ilegais decorre da ausência de alternativas credíveis para as popula- lções, a fim de suprir suas necessidades. Assim, do ponto de vista deles, há urgência em propor aos cortadores ilegais, alternativas econômicas mais credíveis e sustentáveis.

35 «Associação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» IV - 3) Como essas relações afetaram a ação? É preciso dizer que o projeto se beneficia do apoio que recebe por parte das Autoridades locais. As atividades foram realizadas sem sobressaltos e reflexões foram iniciadas para estabelecer sinergias entre os Conselhos departamentais (assembleias locais) e a plataforma FLEGT das OSC gabonesas. Um protocolo de acordo foi elaborado por uma equipe de juristas. Este último será discutido com as partes interessadas: Administração, OSC da pla- teforma e Administração das florestas (Agência de monitoramento da rastreabilidade). IV - 4) Os vínculos e as sinergias desenvolvidos com outras ações. Vínculos foram desenvolvidos com o projeto OI-FLEG que está sendo implementado pela Forest Monitor na República do Congo. De fato, interessada em fortalecer as capacidades técnicas das OSC no âmbito do monitoramento das atividades florestais, a plataforma FLEGT gabonesa, confrontada com a urgência de, antes de tudo, definir uma metodologia de OIF, se comprometeu a desenvolver um processo de troca de informações com o OI-FLEG do Congo. Esse processo de troca resultou em duas viagens sucessivas a Brazzaville durante os meses de março e junho. Durante essas viagens, sessões técnicas acompanhadas de exercícios práticos foram ensinadas a 4 membros das OSC gabonesas (Brainforest, Ambiente Sem Fronteiras, Rede Dibumbu), assim como a muitos outros atores das OSC de Camarões, da República Centro-Africana e da República Dé- mocrática do Congo (RDC). Neste estágio do projeto, a metodologia

de OIF que será aplicada pelas células de monitoramento das atividades florestais em campo já está definida. Entendido que a formalização das células, suas ativações para missões teste, a coordenação e a publicação dos primeiros relatórios estão programadas para o ano 2 do projeto, pode-se afirmar com certeza que a sinergia desenvolvida com a Forest Monitor foi conclusiva para as atividades do projeto. Como mencionado anteriormente, algumas atividades da plataforma Ambiente Gabão em relação à dinâmica das plataformas da sociedade civil a nível do continente e mesmo a nível global agrupadas dentro da ACRN, são financiadas pela FERN, mas se

-- 35 de 43 --

Relatório narrativo intermediário I 36 situam no mesmo espírito e objetivo de garantir uma participação eficaz da sociedade civil através de um fortalecimento das capacidades das OSC no âmbito do processo do APV FLEGT. IV - 5) Sinergia com outras doações recebidas anteriormente da UE. A doação que permite a implementação das atividades do projeto atual vem em complemento de duas primeiras doações recebidas do programa ACP-FLEGT da FAO. De fato, em 2010 e 2011 a Brainforest recebeu dois apoios da FAO para levar a cabo ações, uma das quais se referia à análise dos textos regulamentares do setor florestal e a outra ao fortalecimento das capacidades técnicas das OSC membros da plate- forma com o objetivo de facilitar sua assimilação dos conceitos do FLEGT. A sinergia entre o projeto atual e as doações anteriores recebidas da FAO se traduz na abordagem visando capitalizar as lições e ensinamentos aprendidos desses projetos, para enriquecer, em particular, as atividades de OIE. Para materializar essa ideia, foi decidido proceder à criação das células no ano 2, uma vez que o projeto da FAO esteja concluído. Oficina de sensibilização Mayumba

-- 36 de 43 --

37 «Associação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» Para garantir a visibilidade do projeto, um plano de comunicação foi produzido. Este último deveria atuar em três eixos para intensificar a visibilidade do projeto. O primeiro era a imprensa escrita e audiovisual. Tratava-se de publicar ou fazer pu- blicar artigos de imprensa sobre as atividades do projeto, sobre o financiador e o financiamento, assim como sobre o processo FLEGT. Documentos anexados a este relatório (recortes de imprensa, etc.) ilustram o esforço de garantir a visibilidade do projeto, que foi assegurada. O segundo, voltado para as novas tecnologias da informação e da comunicação, deveria alimentar o site da Brainforest com informações relativas ao projeto. O terceiro e último eixo era a concepção e produção de materiais de comunicação com o objetivo de divulgar os conteúdos do FLEGT. O plano de comunicação que explica em detalhe a abordagem de visibilidade está anexado. A Comissão Europeia pode desejar publicar os resultados das Ações. Você teria alguma objeção à publicação deste relatório no site da EuropAid? Se sim, você pode expor suas objeções. Nenhuma objeção para a publicação. Estamos, portanto, totalmente abertos à difusão de nossos relatórios quando necessário para necessidades de eficácia de nosso trabalho. Nome da pessoa de contato para a Ação: Richelieu ZUE OBAME Assinatura: Localidade: Libreville Data em que o relatório era devido: 27 de dezembro de 2012 Data de envio do relatório: 8 de abril de 2013 V - VISIBILIDADE

-- 37 de 43 --

Relatório narrativo intermediário I 38

-- 38 de 43 --

39 «Associação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil

gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» VI - 1) Relatórios de missões (documentos pdf em anexo) – Relatório Nzomoe (ONG AGNU) – Relatório Cocobeach (ONG AGNU) – Síntese das missões de Mayumba e Tchibanga (ONG Nyanga-Tour) VI - 2) Brochuras (documentos pdf em anexo) – Desenvolver uma regulamentação dos importadores; – O que é o FLEGT; – A política comercial da UE através do FLEGT; – Por que é necessário desenvolver uma parceria com os países produtores; – Glossário do FLEGT VI - 3) Nota de posição da Sociedade Civil PLATAFORMA DA SOCIEDADE CIVIL GABONESA SOBRE O PROCESSO FLEGT NOTA DE POSIÇÃO SOBRE AS NEGOCIAÇÕES APV-FLEGT Reunida em Libreville, em 21 de abril de 2012, a Plataforma das Organizações da Sociedade Civil (POSC), após ter realizado uma análise profunda e detalhada da grade de legalidade, em relação à folha de rota sobre o APV, sobre as questões abaixo enumeradas, estabeleceu as posições seguintes: SOBRE A FOLHA DE ROTA Constatando que ela foi objeto de numerosos adiamentos, a Plataforma das Organizações da Sociedade Civil deseja uma rediscussão da folha de rota? Para permitir que uns e outros se preparem melhor e acompanhem melhor os diferentes debates. SOBRE A GRADE DE LEGALIDADE A Plataforma das Organizações da Sociedade Civil se propõe a trazer elementos VI - ANEXOS

 concretos nos princípios seguintes: • Princípio 3 relativo à legislação ambiental Constatando a ausência de um sistema de tratamento seguro de resíduos, a Plataforma demanda que a questão do tratamento de resíduos pesados seja discutida e objeto de decisões concretas. • Princípio 4 relativo à promoção do emprego de trabalhadores nacionais A Plataforma das Organizações da Sociedade Civil solicita a promulgação, a aplicação e a inserção no APV do texto regulatório relativo à segurança e saúde no trabalho, bem como as disposições relativas às condições de trabalho conforme previsto no Código do Trabalho. A sociedade civil também deseja que, no recrutamento, sejam efetivamente aplicadas as disposições regulatórias relativas à preferência pela mão de obra local, em igualdade de competência. Por fim, deseja que a regulamentação em matéria de recrutamento, conforme previsto pelo Código do Trabalho gabonês, seja respeitada. • Princípio 9 relativo ao direito das comunidades A Plataforma das Organizações da Sociedade Civil reconhece a importância da delimitação do domínio florestal rural e sua implementação. No entanto, com o intuito de avançar nas negociações, recomenda que um mecanismo de apoio às comunidades seja integrado no APV, a fim de acompanhar as comunidades na produção de mapas participativos de seus térios, permitindo limitar as zonas de concessões florestais fora das zonas de direito das comunidades. Algumas populações locais vivem na floresta. Elas dela tiram sua alimentação, sua medicina, sua crença e sua cultura. Sua história está inscrita ali. É vital respeitar seus direitos e garantir sua vida cotidiana de nômades na área que ocupam há séculos. A sociedade civil reitera seu desejo de acompanhar a reflexão sobre a implementação de um quadro jurídico e institucional sustentável das florestas comunitárias. Com o objetivo de enriquecer a reflexão, a Plataforma das Organizações da Sociedade Civil se propõe a elaborar, até o mês de junho, um manual de procedimentos e um modelo de caderno de cláusulas contratuais dirigido às outras partes interessadas, a fim de complementar a disposição 251 do Código Florestal. Após sua ampla concertação, a Plataforma das Organizações da Sociedade Civil lembra da importância de integrar no corpo do APV um anexo sobre as informações a serem tornadas públicas e um sobre os textos legislativos a serem adotados. Por fim, a Plataforma das Organizações da Sociedade Civil deseja que um observatório independente das florestas seja integrado no processo de negociação. O observatório independente das florestas constitui um instrumento que permite melhorar a governança da recurso florestal. Esta ferramenta será um parceiro e uma entidade complementar do Estado, durante o cumprimento de suas missões. Feito em Libreville, 21 de abril de 2012 LISTA DE PRESENÇA

-- 40 de 43 --

41 «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» VI - 4) Planejamento das ações de comunicação (documentos pdf em aditivo) VI - 5) Guia de comunicação (documentos pdf em aditivo) VI - 6) Artigos de imprensa – Artigos online Agência Gabonesa de Imprensa: As autoridades de Mayumba informadas sobre o FLEGT(http:// www.agpgabon.ga/spip. php?article2344) – Recortes de imprensa(Gabon Matin) As autoridades de Mayumba informadas sobre o FLEGT (Jornal de Informações Gerais- N° 899 de terça-feira, 14 de maio de 2012) VI - 7) Links consultáveis http://loggingoff.info/fr/document/la-soci%C3%A9t%C3%A9-civile-gabonaise- pr%C3%A9sente-sa-premi%C3%A8re-note-de-position http://www.fern.org /fr/publications/toolkits/provoquer-le-changement-un-kit-d%E2%80%99outils-pour-les-ong-africaines http://gabonmaterre.org/index.php/activites/actu/atelier2-2 http://www.fern.org/fr/lesdroitsfonciersauGabon

-- 41 de 43 --

Relatório narrativo intermediário I 42 http://gabonmaterre.org/index.php/activites/actu/atelier1-2 http://www.gabonmaterre.org/ http://loggingoff.info/fr/document/tous-les-documents-et-pr%C3%A9sentations-de- notre-at%C3%A9lier-crn-du-3-au-10-octobre-2012-%C3%A0-bruxelle http://loggingoff.info/fr/document/note-de-position-du-r%C3%A9seau-pour-les-droits- des-communaut%C3%A9s-sur-flegt-et-redd-du-9-octobre-2 http://loggingoff.info/fr/processes/flegt

-- 42 de 43 --

Bairro Ambowé, B.P: 23 749 Libreville – Tel: 07 97 84 25 E-mail: info@brainforestgabon.org – www.brainforestgabon.org N° de registro: 00265/MISPD/SG/CT - NIF: 89616C PROJETO «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, pela sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV» «Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV»

-- 43 de 43 --